

Resposta à Coluna do Contraponto do Celso Nascimento

A cada dois anos no Brasil ocorre um fenômeno chamado “denuncite” este coincidentemente ocorre em anos eleitorais. Aparecem as mais absurdas propostas e ilações. Na área da Saúde Pública e organização de sistemas de saúde, surgem as mais estapafúrdias análises e propostas. Muitos têm uma fórmula mágica e milagrosa para resolver todos os problemas num piscar de olhos.

Pois bem, li a sua coluna, Senhor Celso Nascimento, e me senti na obrigação de me manifestar, primeiro como Secretária de Saúde e, segundo, pela minha experiência de ter implantado e participado da formulação de vários programas de atenção materno infantil em Curitiba, no Paraná e no Brasil.

Na coluna o senhor faz a seguinte alusão: “Saúde tira pediatras das UPAs. Pode?” e discorre sobre um possível aumento da mortalidade infantil em Curitiba porque não teremos pediatras nas UPAs.

O senso comum é linear conclui-se obviedades que na complexidade do mundo atual viram verdades absolutas pela qual pessoas e até instituições saem em defesa, e que ao final ao cabo não tem nenhuma conexão com o que de fato ocorre. Assim foi o caso da fosfoetanolamina (a tal pílula milagrosa que curava o câncer, que se mostrou uma falácia ao fim).

A mortalidade infantil em Curitiba representa hoje umas das menores entre as capitais de todo o país, 8,4/1000 nascidos vivos no ano de 2017 (dados preliminares). O Brasil apresenta 12,8/1000 NV e o Paraná 10,5/1000 NV. (Dados do SIM/MS).

Fazer ilação que a nossa mortalidade infantil teria crescido no primeiro quadrimestre de 2017, verificada por um suposto auditor do Ministério da Saúde denota desconhecimento de quem forneceu a informação, provavelmente com viés partidário. Mas não se preocupe, Senhor Celso Nascimento. Apesar do seu equívoco e de quem lhe fornece a informação, Curitiba manteve a mortalidade infantil nos mesmos patamares dos anos anteriores e poderá, até o fechamento do dado em março, terminar com uma mortalidade infantil menor que 2015 (9,0/1000 NV) e 2016 (8,6/1000 NV).

Na análise mais aprofundada dos dados de mortalidade infantil verifica-se que 60,2% dos casos de óbitos ocorreram em bebês até 6 dias de vida. As afecções do período perinatal são a principal causa desses óbitos. A prematuridade tem como causa a doença hipertensiva da gravidez, o diabetes gestacional e as infecções de trato urinário. Infelizmente esses bebês não saem do hospital para frequentar nossas UPAs, morrem antes. As mortes do período chamado pós neonatal representam 26,7% dos óbitos.

A Rede Mãe Curitibana Vale a Vida foi reestruturada para atender adequadamente as nossas gestantes e seus bebês, pois a redução da mortalidade infantil em Curitiba está intrinsecamente ligada a uma boa assistência no pré-natal e implica em reduzir a prematuridade. Em 2017, para alcançar esse objetivo introduzimos a estratificação de risco das gestantes e bebês e o acompanhamento das gestantes e bebês de risco com obstetras e pediatras nos Núcleos de apoio à Saúde da Família e na Unidade Mãe Curitibana.

Com relação ao atendimento das crianças em UPAs, não há diminuição de pediatras nessas unidades. Houve, sim, melhora nos processos de trabalho e nos fluxos de atendimento. Estamos organizando o sistema de saúde para dar a resposta, no tempo, no lugar e na qualidade mais adequados a cada situação.

Márcia Huçulak
Secretária Municipal de Saúde de Curitiba